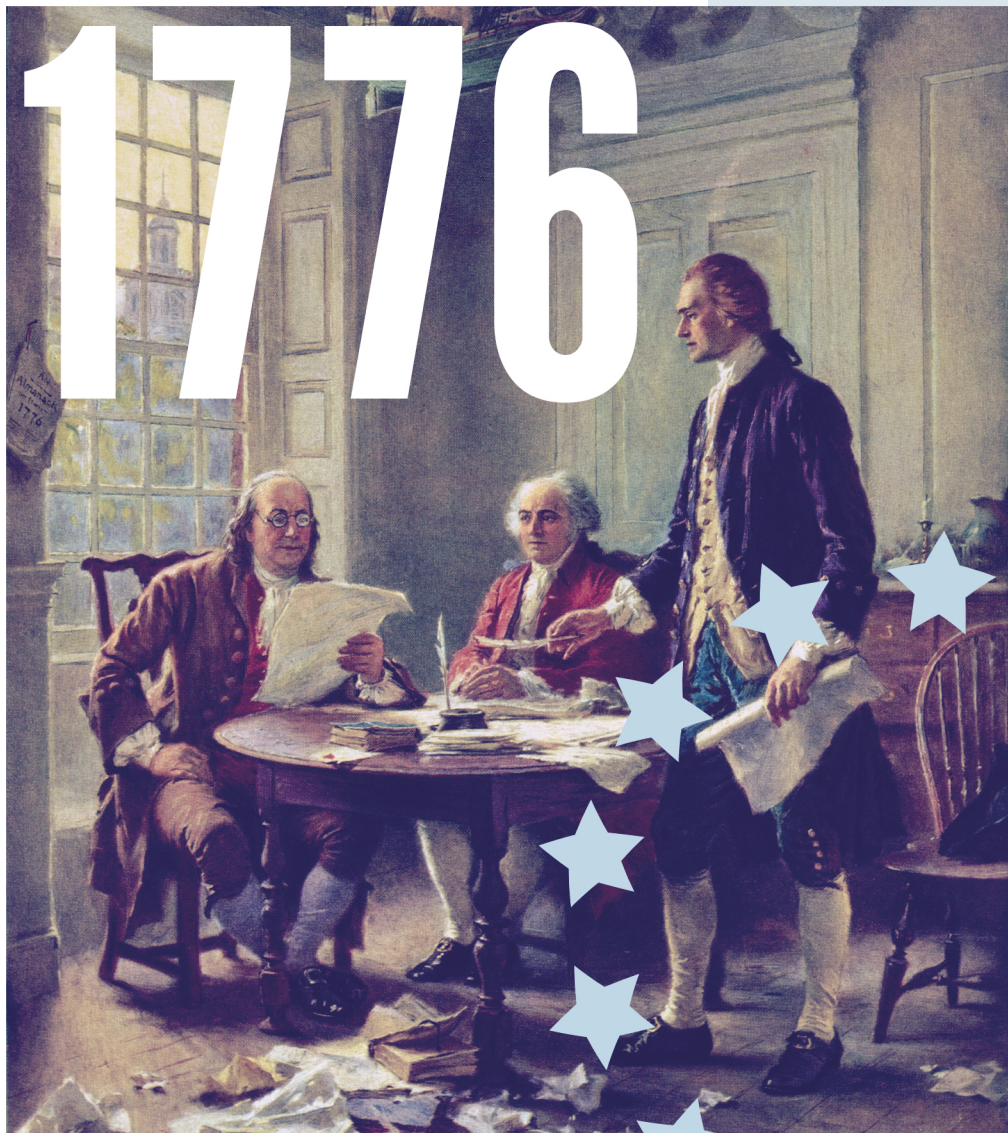


1776



A REVOLUÇÃO DAS REVOLUÇÕES

*A construção dos conceitos
de direito e justiça social*

FELIPE REBÊLO

 Editora
Mackenzie

1776

A REVOLUÇÃO DAS REVOLUÇÕES

*A construção dos conceitos
de direito e justiça social*

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

REITOR Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

COORDENADOR John Sydenstricker-Neto

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

FELIPE REBÊLO

1776

A REVOLUÇÃO
DAS REVOLUÇÕES

*A construção dos conceitos
de direito e justiça social*

© 2021 FELIPE REBÊLO

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Claudia de Mauro

PREPARAÇÃO DE TEXTO E DIAGRAMAÇÃO: Ana Claudia de Mauro

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Pedro Videira Pancheri

ESTAGIÁRIOS EDITORIAIS: Júlia Lins Reis e Pietro Menezes

IMAGEM DE CAPA: *Escrevendo a Declaração de Independência*, por Jean Leon Gerome Ferris (1776).

IMAGENS NA CONTRACAPA: Benjamin Franklin, por Joseph Duplessis (c. 1785). Thomas Jefferson, por Rembrandt Peale (1901). John Hancock, por John Singleton Copley (1765).

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R291m Rebêlo, Felipe Cesar José Matos.
1776, a revolução das revoluções : a construção dos conceitos de direito e justiça social / Felipe Cesar José Matos Rebêlo. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.
216 p. : il. ; 23 cm. - (Coleção Direito Mackenzie; v. 12)

Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-5545-320-1

1. Revolução Americana. 2. História. 3. Direito. 4. Filosofia. 5. Sociologia jurídica. I. Título. II. Série.

CDD 973.3

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: Paola D'Amato - CRB 8/6271

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 6º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora

EDITORA AFILIADA:



ASSOCIADO



Ao meu pai, Cesar (melhor pai que Deus poderia dar), e à minha mãe, Adília (*in memoriam*), sem os quais nada seria possível.

Às almas perdidas naquela luta, que acreditavam em um futuro promissor.

Agradeço a Deus, fonte de toda a inspiração e força para a superação das adversidades e o alcance dos objetivos traçados. Tudo é possível com sua força e carinho.

Agradeço à Universidade Presbiteriana Mackenzie pelo apoio fundamental em minha formação, desde os bancos da graduação até os momentos de culminância na pesquisa científica.

Agradeço à Universidade de Columbia, na figura do diretor do Programa de Direito Internacional e Comparativo da Faculdade de Direito, Dr. Adam Kolker, pela receptividade em minha visita à instituição, bem como pelo apoio e incentivo à pesquisa. As facilidades oferecidas por essa instituição de ensino e pesquisa contribuíram para a formação deste livro.

Agradeço, também, aos meus antepassados, membros da família Mathews que puderam ter a honra de servir nas fileiras do General Washington e nos campos áridos da guerra civil com as vestes cinzentas, pela lição deixada: a determinação implacável move todos os obstáculos.

O fim da democracia e a derrota da Revolução Americana irão ocorrer quando o governo cair nas mãos de instituições de crédito e das corporações financeiras.

– THOMAS JEFFERSON

[...] o curso da Revolução Americana conta uma história inesquecível e pode ensinar uma lição sem igual; pois essa revolução não eclodiu, mas foi feita por homens deliberando em conjunto e com a força dos compromissos mútuos.

– HANNAH ARENDT

SUMÁRIO

13	Prefácio <i>Prof. Dr. Washington Carlos de Almeida</i>
17	Apresentação
21	Introdução
31	Evolução do movimento revolucionário <i>Das características das 13 colônias ao enfrentamento bélico com a Grã-Bretanha</i>
31	As 13 colônias: o ser humano e sua organização
37	O estilo de vida adotado pelo “povo escolhido”
49	A guerra começa!
91	Fundamentos filosóficos e caracteres políticos/culturais e geográficos <i>Uma necessária intersecção</i>
92	Fundamentos filosóficos
140	Aspectos culturais e geográficos em sua abrangência
149	1776 x 1789 <i>Uma confrontação necessária</i>
150	Antecedentes de 1789
157	A revolução e seu marco jurídico
160	A liberdade francesa: conceitos filosóficos revolucionários e crítica ao Antigo Regime

165 As duas revoluções quanto à sua aproximação política:
identidades, diferenças, realizações e perspectivas
para o futuro

191 **Considerações finais**

205 **Referências**

APRESENTAÇÃO

A Revolução Americana de 1776 traçou os caminhos que moldariam muitas das conquistas futuras na preservação dos direitos humanos e do princípio da dignidade da pessoa humana. Vozes não minoritárias na doutrina costumam apontar o caráter prevalente da Revolução Francesa para a construção sistemática dos direitos humanos, fato combatido nesta obra. Trata-se de um estudo que embasa suas posições não somente em fatos históricos, mas também em desdobramentos que o próprio direito encontrou no período pós-revolucionário de 1776.

Comentar cientificamente a Revolução Americana de 1776 é um grande sabor ao autor desta obra, uma vez que é descendente de um dos atores que contribuíram para a construção daquela história. A trajetória da família Mathews no período revolucionário foi marcante, questão que se repetiu durante a Guerra de Secessão. Feliz e orgulhoso com o legado deixado, é um fato que, como autor da obra, não posso ignorar. No entanto, a objetividade científica foi mantida durante o desenvolvimento desta obra, de forma a concatenar elementos que delineiam a efetividade preponderante da Revolução Americana como divisora de águas no repensar do direito e do próprio conceito de justiça social. Soma-se, assim, o trabalho desenvolvido às manifestações ponderadas e marcantes de autores como Hannah

Arendt e John Ferling, que enxergam o protagonismo afluente do movimento revolucionário de 1776, em um cenário de ruptura e elevação da massa popular – a consolidação dessa revolução o devir ainda deveria integrar. No entanto, reservou o autor a posição de adotar sua linha de pensamento específica para dimensionar a Revolução de 1776 como fenômeno político, jurídico e social.

Esse caráter específico, aliás, passa paralelamente ao desenvolvimento filosófico de Thomas Jefferson, melhor reconhecido daquela situação revolucionária, e cuja teoria do direito, do justo e da revolução orienta de forma decisiva a elevação do movimento de independência de 1776 ao estandarte de maior supremacia entre as revoluções dirigidas pelo poder humano. Como enuncia Joseph Ellis, Thomas Jefferson é o mais sofisticado, intelectualmente falando, entre todos os Pais Fundadores, e a presença de seu pensamento não pode ser negligenciada para a construção do presente livro.

Dessa forma, esta obra objetiva atender ao gosto do leitor interessado pelo assunto ou que tenha apreço pela fundamentação do direito e do próprio sistema político. A Revolução Americana de 1776 é apresentada nos cânones que lhe fornecem pioneirismo, discutindo-se, ademais, os elementos necessários para a sua consolidação séculos depois, o que perpassa o conhecimento do conceito de justiça social delimitado por aqueles revolucionários. O direito e a justiça social visualizaram caminhos tortuosos no pós-revolução, cabendo uma revalorização dos princípios básicos do movimento, ponto que abrange o enfrentamento axiológico envolvendo princípios que tutelam o poder econômico e a dignidade da pessoa humana, conforme se apreende da interpretação jeffersoniana da Declaração de Independência de 1776.

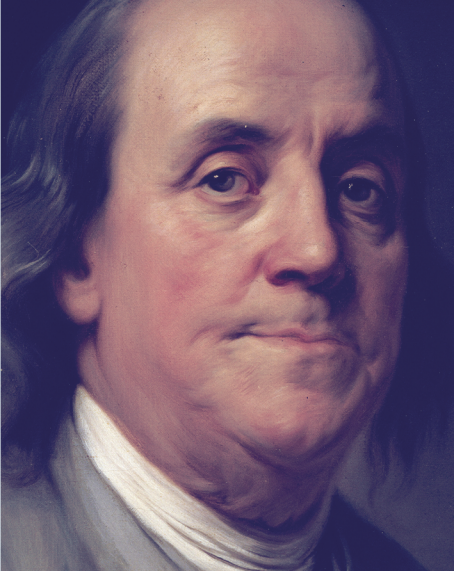
Existe, assim, um processo de constante permanência e evolução. A revolução é permanente, como diria a ala radical revolucionária. O conhecimento de sua contribuição para o direito e a justiça social fornece a sinalização para o constante aprimoramento.

ramento de seus efeitos, os quais devem percorrer o caminho da concretização dos direitos humanos e da participação social.

Um dos objetivos deste livro é estimular ainda mais a pesquisa acerca da importância desse movimento revolucionário e do real significado de duas expressões caras à sociedade contemporânea: direito e justiça social.

Desejamos a todos uma boa leitura!

O autor.



A Revolução Americana de 1776 é discutida a partir dos cânones que lhe conferem pioneirismo, além dos elementos necessários para a sua consolidação séculos depois, o que perpassa pelo conhecimento do conceito de justiça social delimitado pelos revolucionários que lutaram pela liberdade daquela nação. O direito e a justiça social enfrentaram caminhos tortuosos no pós-revolução, e, portanto, cabe uma revalorização dos princípios básicos do movimento, que abrange o enfrentamento axiológico envolvendo fundamentos que tutelam o poder econômico e a dignidade da pessoa humana, conforme se apreende da interpretação jeffersoniana da Declaração de Independência de 1776. Existe, assim, um processo de constante permanência e evolução.

A Revolução é permanente, como diria a ala radical revolucionária. O conhecimento de sua contribuição para o direito e para a justiça social fornece a sinalização para o constante aprimoramento de seus efeitos, os quais devem percorrer o caminho da concretização dos direitos humanos e da participação social. A obra *1776, a revolução das revoluções: a construção dos conceitos de direito e justiça social* discute o movimento revolucionário norte-americano e contribui para a percepção de como aquela concretização pode alcançar uma materialização mais perceptível aos olhos da sociedade.

